



**UCB**

PROJETO PEDAGÓGICO

**Curso de Bacharelado em  
Ciências Econômicas**

**Reitor**

Jardelino Menegat

**Pró-Reitor Acadêmico**

Daniel Rey de Carvalho

**Pró-Reitor de Administração**

Júlio César Lindemann

**Diretora da Escola de Saúde e Medicina**

Cristine Savi Fontanive

**Diretora da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação**

Anelise Pereira Sihler

**Diretor da Escola de Exatas, Arquitetura e Meio Ambiente**

Douglas José da Silva

**Diretor da Escola de Humanidades, Negócios e Direito**

José Eduardo Pires Campos Junior

**Coordenador do Curso de Ciências Econômicas**

Marcelo Estrela Fiche

**Série UCB Legislação e Normas**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - ESCOLA DE HUMANIDADES, NEGÓCIOS E DIREITO

**Normalização**

**Gerente Sistema de Bibliotecas**

Leila Barros Cardoso Oliveira

**Elaboração**

**Núcleo Docente Estruturante**

Carlos Enrique Carrasco Gutierrez

Paula Virginia Tófoli

Marcelo Estrela Fiche

Matheus Silva de Paiva

Philipp Ehrl

**Coordenadora-Geral Acadêmica**

Sandra Mara Bessa Ferreira

**Coordenadora-Geral de Planejamento e Avaliação**

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

**Assessoras da Coordenação-Geral Acadêmica**

Ana Paula Costa e Silva

Chris Alves

Cynthia Vieira Rodrigues

Jussara Mendonça de Oliveira Seidel

Mércia Helena Sacramento

Yara Dias Fortuna

**Equipe Editorial/Revisão**

Aline Teixeira de Souza

Kelmara Nunes Reis da Silva

Priscilla Maria Silva dos Santos

**Projeto Gráfico e Capa**

Gerência de Relacionamento e Comunicação

Sette Graal

Universidade Católica de Brasília – EPCT QS 7 Lote 1 – Águas Claras, DF - CEP: 71966-700  
(61) 3356-9000 [www.ucb.br](http://www.ucb.br)

U58p Universidade Católica de Brasília. Escola de Humanidades, Negócios e Direito.  
Projeto pedagógico [recurso eletrônico] : curso de bacharelado em Ciências Econômicas / Escola de Humanidades, Negócios e Direito.  
(Série UCB Legislação e Normas).

Inclui referências bibliográficas.

Disponível em: <[www.ucb.br](http://www.ucb.br)>.

1. Universidades e faculdades. 2. Economia – Estudo e ensino. I. Título. II. Série.  
CDU 378:33

## SUMÁRIO

<b>1. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....</b>	<b>5</b>
1.1.1 <i>Contexto do Curso .....</i>	5
<b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>7</b>
2.1        CONCEPÇÃO DO CURSO.....	9
2.1.1 <i>Objetivos do Curso.....</i>	9
2.1.2 <i>Competências e Habilidades .....</i>	10
2.1.3 <i>Perfil do Egresso do Curso .....</i>	12
2.1.4 <i>Diferenciais competitivos do Curso .....</i>	18
2.2        ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
2.2.1 <i>Atividades Complementares.....</i>	20
2.2.2 <i>Estágio curricular e atividades práticas .....</i>	23
2.2.3 <i>Trabalho de Conclusão de Curso .....</i>	25
2.2.4 <i>Estágio não obrigatório e monitoria .....</i>	28
2.3        PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	29
2.3.1 <i>Metodologia de Ensino.....</i>	29
2.4        SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	31
2.4.1 <i>Autoavaliação institucional e do curso.....</i>	31
2.4.2 <i>Avaliação da Aprendizagem.....</i>	33
<b>3. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>34</b>
3.1        INSTALAÇÕES GERAIS .....	34
3.1.1 <i>Recursos audiovisuais e multimídia.....</i>	35
3.1.2 <i>Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso.....</i>	35
3.2        SISTEMA DE BIBLIOTECAS.....	37
3.3        LABORATÓRIOS FORMAÇÃO GERAL.....	38
3.4        LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	40
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

<b>Denominação do Curso:</b>	Ciências Econômicas					
<b>Modalidade:</b>	Presencial					
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral					
<b>Tempo de integralização:</b>	Mínimo de 8 semestres e o máximo de 16 semestres					
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>DISC.</b>	<b>ES</b>	<b>AC</b>	<b>PP</b>	<b>TCC</b>	<b>TOTAL</b>
	2320	0	120	480	80	3000
<b>Situação Legal do Curso:</b>	<b>Autorização:</b>			<b>Reconhecimento:</b>		
<b>Documento</b>	Decreto Federal			Portaria MEC		
<b>N. Documento</b>	74.108/74			271		
<b>Data Documento</b>	27/05/1974			03/04/2017		
<b>Data da Publicação</b>	28/05/1974			03/04/2017		
<b>N. Parecer/Despacho</b>	680/1974 CFE			-		

### 1.1.1 Contexto do Curso

O primeiro curso de Ciências Econômicas oferecido na região Centro-Oeste, ainda no início da década de sessenta do século passado, foi o da Universidade de Brasília. Posteriormente, com o surgimento de novas Instituições de Ensino Superior (IES), abrem-se novos cursos de Economia, como o da Faculdade Católica de Ciências Humanas (FICCH), que surgiu em 1974, juntamente com o nascimento da própria Instituição. Desde então, vem cumprindo os seus objetivos de formar profissionais em economia com perfil diferenciado e ajustado ao mercado de trabalho da Capital Federal.

A autorização para implantação do curso de bacharelado em Ciências Econômicas da UCB foi dada pelo Decreto nº 73.813/74 (Parecer CFE/MEC nº 680/74). O ato de criação foi a Portaria Ministerial do MEC nº 1.827, de 28 de dezembro de 1974, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 1974. O reconhecimento do curso foi dado pelo Decreto nº 79.845/77, publicado no Diário Oficial da União de 24 de junho de 1977 (Parecer CFE/MEC nº 1.200/77).

O curso de Ciências Econômicas da Faculdade Católica de Ciências Humanas (FICCH) surgiu em 1974, juntamente com o nascimento da própria Instituição. Desde então, vem cumprindo os seus objetivos de formar profissionais em economia com perfil diferenciado e ajustado ao mercado de trabalho da Capital Federal.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº02/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental) e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos) são princípios norteadores da educação preconizada pela UCB, em especial pelo

curso de Ciências Econômicas, e são assumidos em sua missão. Desta forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa de direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação desta Universidade, e estão presentes em suas políticas institucionais. Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente em componentes curriculares de formação humanística geral, como “Introdução à Educação Superior”, “Iniciação à Pesquisa Científica”, “Humanidade, Sociedade e Ética”. Além disso, estes conteúdos são contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos semestres.

Ao longo desses anos, o curso de Ciências Econômicas passou por um processo contínuo de aperfeiçoamento, adequação às novas realidades e amadurecimento, incluindo alterações em suas grades curriculares e inovações pedagógicas. Esse processo permitiu um crescimento junto com a Instituição e vem gerando, cada vez mais, a reputação merecida de quem trabalha numa perspectiva de que a melhoria deve ser uma busca constante.

Esse processo contínuo de aperfeiçoamento e adequação às novas realidades é balizado pelas avaliações internas e externas à Instituição. Internamente, o curso de Ciências Econômicas é frequentemente avaliado pelo Programa de Avaliação Institucional da UCB. Este programa organiza pesquisas periódicas sobre a percepção dos alunos em relação ao curso e aos professores, sendo que o Curso de Economia tem obtido resultados satisfatórios.

Externamente, diversas avaliações têm dado também a chancela ao curso de economia da UCB e, ao mesmo tempo, orientado ações estratégicas de melhorias para o curso. No antigo Exame Nacional de Avaliação (Provão), o curso de economia vinha obtendo menções C e B. Já na Avaliação das Condições de Oferta de Cursos, 12 promovidas pelo Ministério da Educação e Cultura, o curso de economia obteve algumas menções regulares no ano de 1999. Cinco anos depois, com o processo de melhorias implementadas no curso, passou a obter conceito “bom” no item Corpo Docente e “muito bom” nos itens Organização Didático-Pedagógico e Instalações. Recentemente, nos anos de 2006 e 2007, destaca-se o fato de que o curso obteve avaliação “Quatro estrelas” pelo Guia do Estudante da Editora Abril.

Por conta desse processo contínuo de busca pela excelência no ensino, hoje, muitos “economistas da Católica” ocupam cargos elevados, tanto no Poder Executivo, como no Legislativo e Judiciário, além de cargos de direção e cargos técnicos em grandes empresas e instituições instaladas em Brasília, e também atuam como profissionais liberais ou no

comando do seu próprio negócio. Com o atual Projeto Pedagógico do curso de economia, espera-se melhorar ainda mais suas avaliações, bem como consolidar o reconhecimento por parte do mercado, especialmente por enfatizar o aspecto aplicado de instrumentos das áreas de finanças públicas e empresariais, sempre tendo como pano de fundo a realidade brasileira.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Segundo a Resolução nº 14, de 13 de julho de 2007, na “elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, deverão ser observadas as seguintes exigências:

I - Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.

II - Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos.

III - Ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere.

IV - Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão”.

Conforme concebido o Projeto Pedagógico do Curso de Economia da UCB, essas exigências são vistas como premissas básicas para se atingir o perfil desejável do estudante. Nessa direção, a primeira premissa básica do Curso de Economia da UCB é a necessidade de entender a economia como um fenômeno associado a diversos outros fenômenos sociais e políticos. Não é possível conceber a economia como uma área de saber isolada, sem compreender suas inter-relações com um conjunto maior de fenômenos sociais, do qual a economia faz parte.

A segunda premissa formativa básica enfoca os conhecimentos típicos das Ciências Econômicas e da profissão do economista, envolvendo componentes curriculares como microeconomia, macroeconomia, estatística, econometria e finanças. Como forma de se adequar às particularidades locais e regionais e como forma de melhorar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, o curso busca se direcionar para a área das Finanças, tanto para o setor público quanto para o setor privado. Ao lado disso, o curso se propõe a adotar um enfoque aplicado, como meio de fornecer um conjunto de instrumentos que capacitem os egressos a uma adequada e rápida inserção profissional.

Naturalmente, os instrumentos da profissão não podem ser pensados num “vazio”. No curso de economia da UCB, a realidade brasileira deve ser sempre a principal fonte de exemplos para ilustrar e discutir os conceitos e os modelos teóricos, inclusive como forma de averiguar eventuais particularidades que o país possa apresentar em relação ao que preconizam esses modelos teóricos e abstratos. Além dos componentes curriculares do eixo de história, tais como Formação Econômica do Brasil, História Econômica Geral e Economia Brasileira Contemporânea, todos os componentes curriculares dos eixos de micro, macroeconomia e métodos quantitativos permitem, ao mesmo tempo, um direcionamento para o uso de instrumentos e tendo sempre como “pano de fundo” uma visão crítica e contextualizada da realidade brasileira.

Embora o curso contemple a formação instrumental aplicada à realidade brasileira, o espaço para a pluralidade metodológica e o respeito às possíveis linhas de pensamento econômico são garantidos pelo diálogo aberto em todos os componentes curriculares e viabilizados pelo perfil do corpo docente preconizado. O curso tem por premissa básica de que a ciência evolui pelo debate entre as diferenças e, sobretudo, que essas diferenças devem ser respeitadas e que a verdade absoluta deve ser substituída por proposições, todas elas sujeitas ao debate e a um processo dinâmico de validação, fruto da própria evolução da ciência. Naturalmente, alguns componentes curriculares abrem um maior espaço para o debate entre ideias, especialmente os componentes curriculares de História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, Economia Política e História do Pensamento Econômico. Nesses componentes curriculares, as diversas linhas de pensamento econômico são apresentadas, bem como seu contexto histórico, e discutidas com o intuito de formar uma cultura básica da evolução da teoria econômica e da economia brasileira, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidade para o estudante refletir um pouco mais sobre abordagens distintas para se tratar a economia e formar sua opinião sob justificativas mais sólidas e fundamentadas.

Por fim, vale destacar a formação de atitudes preconizada pela Instituição, especialmente do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social. Esta é, na verdade, uma premissa básica que norteia todos os cursos da UCB e faz parte da essência da Universidade como protagonista do desenvolvimento econômico e social do país. No curso de Economia, esta premissa se materializa por pelo menos três vias. Primeiramente, pelo perfil do corpo docente, cuja filosofia de trabalho deve sempre preservar a ética e a consciência social como algo que vem antes da capacitação técnica profissional. Não basta formar profissionais qualificados e competentes. Mais importante que isso é sempre dar ênfase na formação de atitudes desse profissional. Assim, um professor que incorpore de fato



esta premissa, estará disseminando-a naturalmente no dia a dia e ao longo do período de formação do discente. Outra via de operacionalização dessa premissa é a existência de componentes curriculares que, por natureza, têm esse objeto de discussão tal como o componente curricular de Humanidade, Sociedade e Ética. Finalmente, as diversas ações extraclasses desenvolvidas pelo curso buscam valorizar a consciência social, a cidadania e a inserção na comunidade e no mercado de trabalho, voltadas a atender às suas demandas e particularidades.

## **2.1 Concepção do Curso**

### **2.1.1 Objetivos do Curso**

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para o curso de Ciências Econômicas, os estudantes são preparados para se tornarem Bacharéis em Economia, aptos ao exercício profissional assegurado por Lei, em todos os setores do campo econômico, com elevado senso ético e de responsabilidade social, conforme preconizados pelos documentos balizadores da Instituição e pelos textos legais que regulamentam a profissão do Economista. Para tal, possui os objetivos a seguir detalhados.

O objetivo geral consiste em formar profissionais no campo da Ciência Econômica com sólida formação e com competências e habilidades adequadas para atuação no complexo mercado de trabalho atual, de modo responsável e ético. Para tal, oferece-se uma formação que proporciona base teórica sólida e contextualizada, com compreensão histórica da realidade internacional e brasileira, à qual se alia o desenvolvimento aplicado dos conceitos e instrumentos típicos da profissão, bem como com aplicações e práticas em laboratórios. Essas características garantem o desenvolvimento da capacidade de pensar, de compreender e de se ajustar ao ambiente de mudanças, bem como compreender e dominar assuntos e técnicas próprios da profissão e de outras áreas afins do saber, incluindo, entre outras, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Direito e Relações Internacionais. A tudo isso se soma o comprometimento com o social e com valores éticos.

Especificamente, o curso de Ciências Econômicas da UCB objetiva:

- Construir uma visão ampla da área de Ciências Sociais Aplicadas, bem como do contexto histórico de sua formação, evolução teórica e interdependência com demais campos do saber.

- Proporcionar as bases teórico-científicas necessárias à formação profissional do Economista.
- Habilitar o egresso do curso ao exercício prático das atividades inerentes à profissão do economista, bem como adequar sua formação ao contexto e às particularidades próprias do Distrito Federal, onde se destaca a área de Finanças.
- Estimular no estudante o interesse pelo avanço do conhecimento, do humanismo e da justiça social, de modo a desenvolver uma atitude no lado profissional e perante a vida, de um modo geral, de permanente atualização, respeito ao próximo, abertura à diversidade e, sobretudo, comportamento ético.

### **2.1.2 Competências e Habilidades**

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico, sem se descuidar de valores imprescindíveis como **criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência**, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica da Universidade Católica de Brasília.

Dessa forma, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais de comunicação, interação, colaboratividade e boa relação interpessoal; a solução de problemas; a aprendizagem; o autodesenvolvimento e a autonomia; a agilidade mental e a reflexão, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

De acordo com as ações previstas no Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de economia, o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Brasília possibilita desenvolver a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I) desenvolver raciocínios logicamente consistentes; II) ler e compreender textos econômicos; III) elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; IV) utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica; V) utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas; VI) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise

dos fenômenos socioeconômicos; e VII) diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Além disso, como previsto pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES, 2015), o curso é desenhado para oferecer ao estudante, em seu processo de formação, a capacidade de:

- I) Utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial.
- II) Utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos.
- III) Analisar o impacto do cenário econômico e político global no processo de tomada de decisões de caráter econômico.
- IV) Avaliar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos.
- V) Analisar o impacto social das questões político-econômicas.
- VI) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
- VII) Utilizar de forma lógica e consistente a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões de caráter econômico.
- VIII) Elaborar, analisar e avaliar políticas públicas.
- IX) Elaborar, analisar e avaliar estratégias e projetos econômicos empresariais.
- X) Realizar efetivamente comunicação e expressão oral e escrita.

Para tal, oferece-se uma formação que proporciona base teórica sólida e contextualizada, com compreensão histórica das realidades internacional e brasileira, à qual se alia o desenvolvimento aplicado dos conceitos e instrumentos típicos da profissão. Essas características garantem o desenvolvimento da capacidade de pensar, de compreender e de se ajustar ao ambiente de mudanças, bem como apreender e dominar assuntos e técnicas próprios da profissão e de outras áreas afins do saber, incluindo, entre outras, Administração, Ciências Contábeis, Direito e Relações Internacionais. A tudo isso se soma o comprometimento com o social e com valores éticos.

### **2.1.3 Perfil do Egresso do Curso**

A Globalização, fenômeno que tem servido de “pano de fundo” de praticamente todos os debates sobre a sociedade contemporânea, deverá continuar por muito tempo a ser considerada uma temática atual. É uma realidade que não se pode ignorar ou evitar, pois ela já se acha instalada na economia mundial, do que é prova a internacionalização dos mercados e das crises, com repercussões em todos os continentes. Esse fenômeno influenciará, indubitavelmente, o desenvolvimento das nações no século XXI, refletindo-se não somente nas economias locais, mas também na própria cultura dos povos.

Nesse cenário de mudanças, de oportunidades e de limites – porém de possibilidades também –, a UCB é chamada a dar a sua contribuição por meio do alto nível técnico e humanístico de seus egressos, que são estimulados a se inserirem profissionalmente de forma competente, criativa, empreendedora e, sobretudo, ética.

Com base na portaria Inep número 219, de 10 de junho de 2015, publicada no DOU de 12 de junho de 2015, seção 1, página 17-18, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Economia, bacharelado, o curso da Universidade Católica de Brasília define que o aluno, ao final do curso, deverá estar apto a:

- (I) desenvolver sua sólida formação teórica, histórica, técnica e instrumental, de caráter abrangente e multidisciplinar, para a compreensão e a solução de problemas concretos;
- (II) possuir um caráter plural da formação;
- (III) identificar e interpretar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem;
- (IV) ter senso ético e responsabilidade social no seu exercício profissional;
- (V) saber utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise crítica da realidade brasileira e mundial;
- (VI) empregar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos;
- (VII) analisar o impacto do cenário econômico e político global no processo de tomada de decisões de caráter econômico;
- (VIII) avaliar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos;
- (IX) analisar o impacto social das questões político-econômicas;

- (X) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- (XI) utilizar de forma lógica e consistente a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões de caráter econômico;
- (XII) elaborar, analisar e avaliar políticas públicas;
- (XIII) elaborar, analisar e avaliar estratégias e projetos econômicos empresariais;
- (XIV) realizar efetivamente comunicação e expressão oral e escrita.

Para fundamentar sua atuação, a UCB considera os assuntos além das fronteiras nacionais ao evitar as percepções apenas domésticas da realidade econômica, cultural e social. A Instituição dialoga com os grandes centros produtores de conhecimento, com as demandas e necessidades da sociedade, e com os saberes locais sem perder sua dupla vocação: é universal, mas está inserida no Distrito Federal e na denominada “Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF)”, composta por 22 municípios que exercem pressão sobre o Distrito Federal no que concerne ao mercado de trabalho, equipamentos públicos e relações comerciais.

Os dados do Distrito Federal concernentes ao Produto Interno Bruto (PIB) nominal revelam uma aceleração vertiginosa do desenvolvimento econômico da região na década de 90 até a década de 2000. Da mesma forma, verificava-se a tendência para um elevado PIB-DF per capita – a divisão das riquezas produzidas pelo número de habitantes – colocando-o, em 2015, à frente de todos os outros estados brasileiros. Notadamente – sobretudo, em 2015 – a renda per capita do Distrito Federal tornou-se 2,4 vezes maior do que a do Brasil e 60% superior ao segundo estado do ranking, São Paulo. Historicamente, o Distrito Federal tem mostrado uma dinâmica econômica fundamentalmente centrada no setor terciário (serviços). A partir da consolidação da Capital Federal, o setor terciário tornou-se o mais forte da economia local, sendo responsável por grande parcela da renda e pela maioria dos empregos gerados. As principais atividades terciárias estão relacionadas à administração pública, ao comércio, ao segmento de hotéis, bares, restaurantes, e de imóveis.

O mercado de trabalho no Distrito Federal, impulsionado pela dinâmica da economia local, acompanhou suas fases de desenvolvimento, sempre concentrando o maior número de empregos no setor terciário, induzido – direta ou indiretamente – pelo setor público. As limitações à instalação de indústrias no Distrito Federal restringiram a diversificação produtiva na região, resultando na expansão da malha urbana nos mesmos moldes daquela caracterizada nas regiões metropolitanas. A região polarizadora é Brasília, onde estão a sede

do Governo Federal e a maior concentração dos postos de trabalho. Vale frisar que nos últimos anos a Região Administrativa de Taguatinga, onde está localizado o Câmpus I da Universidade Católica de Brasília, também vem se destacando e ganhando características de uma grande metrópole.

Nada obstante as particularidades das origens e da vocação administrativa do Distrito Federal e a correspondente dependência que tem de investimentos públicos, ainda existe a preocupação das autoridades locais em incentivar a ampliação dos investimentos privados, garantindo maior autonomia para o Distrito Federal, com oferta de produtos e empregos compatíveis com a sua demanda.

As estatísticas do mercado de trabalho do Distrito Federal, com base na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF), têm início em fevereiro de 1992, quando a Secretaria de Trabalho do Governo do Distrito Federal, em parceria com a Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN), o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP), implantaram a pesquisa. Com base nessas estatísticas (1992 a 2015), é possível ter uma radiografia do mercado de trabalho local, conhecendo como a dinâmica da geração de empregos interage com o crescimento demográfico.

A População em Idade Ativa (PIA) do Distrito Federal, correspondente ao contingente de habitantes com 10 (dez) anos e mais, passou de 1,2 milhão em 1992 para 2,46 milhões em janeiro de 2015. A População Economicamente Ativa (PEA), equivalente ao conjunto de trabalhadores ocupados mais o conjunto de desempregados, estava estimada em 733 mil pessoas em 1992, alcançando 1,5 milhão em janeiro de 2015.

Além de concentrar grande quantidade de Órgãos Públicos das esferas Federal e Distrital relativos aos três poderes da República – quais sejam, Executivo, Legislativo e Judiciário –, o Distrito Federal concentra, ainda, grande quantidade de organizações representativas de quase todos os países do mundo. Relativamente à área privada, todo o Distrito Federal e região do seu entorno conta com um grande número de empresas prestadoras de serviços comerciais, industriais, financeiros, hospitalares e organizações não governamentais.

A Escola de Gestão e Negócios da UCB pode contribuir para atender às demandas e necessidades do mercado de trabalho do DF e Região, que exige profissionais cada vez mais qualificados técnica e eticamente para lidar com problemas e ações complexos. Em resposta às

novas exigências ambientais e socioculturais, a área elegeu como eixo fundamental o conceito de “Desenvolvimento Humano Sustentável” (DHS). Adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o DHS considera não só aspectos econômicos ou de renda para avaliar as condições de um povo mas, sobretudo, o acesso à maior participação social, política, econômica, aos bens culturais, à informação e ao lazer, à equidade e à justiça nas relações de gênero, etnia e de classe social, confluindo para uma melhor qualidade de vida e para o protagonismo dos atores envolvidos no processo.

Desse modo, os egressos da Católica, na diversidade de suas atuações profissionais, são estimulados a considerar que o desenvolvimento econômico é um aspecto importante – mas não exclusivo – na avaliação do patamar de desenvolvimento de um país; são motivados a olhar para a complexidade dos problemas humanos também pelo prisma cultural e social e a defender o direito à diferença em suas várias manifestações, agindo como empreendedores na transformação da sociedade.

Apesar de estar entre os países mais ricos do mundo em termos de PIB (Produto Interno Bruto), o Brasil possui ainda uma grande marca de desigualdades, ao persistirem indicadores sociais indesejáveis. Diante do atual cenário nacional e internacional, o Brasil precisa cada vez mais de profissionais capacitados, que possam ajudar a pensar e a buscar soluções criativas que impulsionem o seu desenvolvimento, para que o País concretize uma trajetória sustentável do ponto de vista econômico e social.

Numa perspectiva ampla, a missão do economista é conceber, propor e criticar cursos de ação econômicos e sociais, públicos ou privados, que possam reduzir ou eliminar essa condição desfavorável ao País. Naturalmente, o Distrito Federal representa uma grande oportunidade para atuação do profissional da Economia. A capital da República é um centro de decisões governamentais, o que deixa claro a importância e a necessidade da formação de quadros qualificados para atuar no serviço público, sobretudo de economistas capazes de propor e avaliar criticamente políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social do país. Com isso, o exercício profissional no campo das políticas públicas – nas esferas de governo Federal e do Distrito Federal – constitui uma clara e importante área de atuação para os economistas formados pela UCB.

Por outro lado, o Distrito Federal se destaca também por possuir uma das maiores rendas per capita do país. Esta riqueza acaba por criar oportunidades importantes para o economista atuar no setor privado. Nessa esfera, a gestão das finanças empresariais é um papel típico do economista. Gerir recursos pessoais ou de uma empresa envolve a busca e a

avaliação das alternativas que possam levar a melhor alocação de recursos e maximizar o retorno sob a ótica do empreendedor, tanto no curto quanto no longo prazo. Como a competitividade de empresas locais e nacionais depende em muito da qualificação técnica de seus gestores, o economista assume, mais uma vez, papel decisivo nesse quadro.

O mercado de trabalho do economista exige que o profissional goze de uma sólida formação com competências e habilidades adequadas para atuação em seu complexo mercado de trabalho atual, de modo responsável e ético.

O campo de atuação do economista é amplo e inclui atividades diversas, tais como:

- Assessoria e consultoria de questões econômico-financeiras, seja para o setor privado, seja para o setor público.
- Estudos de mercado, laudos e pareceres de questões econômicas específicas.
- Elaboração e estudos de viabilidade econômico-financeira de projetos de investimentos.
- Análise e elaboração de cenários econômicos.
- Participação na elaboração de planejamento estratégico de longo prazo para empresas e governo.
- Estudo e análise de mercado financeiro, de capitais e derivativos.
- Produção e análise de estatísticas econômicas e financeiras, tais como contas nacionais e índices de preços.
- Planejamento, implementação e avaliação de políticas tributárias e fiscais.
- Análise de políticas monetárias e de taxa de juros do Banco Central e seus impactos nas empresas e na economia em geral.
- Planejamento, implementação e avaliação de políticas de comércio exterior, envolvendo mercado de câmbio, crédito, subsídios e negociações internacionais.
- Análise de patrimônios de empresas e avaliação econômica de bens aparentemente intangíveis.
- Perícia judicial e extrajudicial que envolva cálculos financeiros.
- Elaboração, execução e avaliação de orçamentos empresariais e públicos.
- Análise de custos e benefícios privados e sociais de projetos de investimentos e de políticas públicas em geral.



- Auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira para empresas e governo.
- Planejamento, implementação e avaliação de estratégias empresariais e de concorrência.
- Análise de custos, formação de preços e análise de rentabilidade em empresas públicas e privadas.
- Análise de equilíbrio econômico-financeiro de contratos.
- Análise das demonstrações financeiras de empresas públicas e privadas; entre outras.

Esse amplo conjunto de possibilidades para atuação do economista torna-se particularmente atrativo na região do Distrito Federal, onde se destacam quatro grandes mercados potenciais para os egressos do curso de Ciências Econômicas da UCB.

1. No setor público: por meio do núcleo estratégico do Estado, incluindo carreiras como as de Gestor, Analistas de Finanças do Tesouro Nacional, Analistas de Planejamento e Orçamento, Controladoria Geral da União, Analista do Banco Central, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Tribunal de Contas da União, bancos públicos federais e distritais, entre outras.
2. No setor privado: prestação de serviços, seja por meio de iniciativa própria, como consultores ou empresários, seja mediante atuação como executivo em instituições financeiras ou empresas de grande porte estabelecidas na Capital Federal.
3. No terceiro setor: em organizações não governamentais - ONGs.
4. No setor externo: atuando como profissionais especializados e capazes de entender a complexa realidade econômica nacional num mundo globalizado onde crescem as oportunidades de negócios internacionais.

Em suma, existe um vasto campo de atuação para o economista no Distrito Federal, em especial aquele relacionado às áreas de finanças públicas e finanças empresariais. A Universidade Católica de Brasília, por meio de seu curso de Ciências Econômicas, busca disponibilizar as condições para uma formação de qualidade, adequada às características locais e regionais do mercado de trabalho e comprometida com o caráter ético e responsável de conduta profissional e cidadã.

#### **2.1.4 Diferenciais competitivos do Curso**

É importante destacar que o curso de Ciências Econômicas da UCB está inserido no contexto de uma Universidade. Diferentemente de Faculdades e Centros Universitários, um dos fatores que qualifica uma Universidade é sua abrangência no ensino. Para que uma Instituição de Ensino Superior seja qualificada como Universidade, são necessários alguns requisitos mínimos, entre eles uma pluralidade de cursos de graduação e de pós-graduação. Essa abrangência aumenta a integração entre os cursos e, conseqüentemente, a qualidade e o potencial do processo educacional vivenciado.

Outro aspecto fundamental que qualifica uma Instituição de Ensino Superior (IES) como Universidade é a existência da tríade ensino-pesquisa-extensão. A UCB, além de abraçar e valorizar essas três dimensões do ensino superior, tem a premissa básica da indissociabilidade entre elas. Acredita que a formação integral do estudante não é possível se estiver restrita às salas de aulas, mas que deve ser complementada por grupos de estudo, atividades laboratoriais, extraclasse, de extensão e de pesquisa. Assim, disponibiliza aos estudantes diversas possibilidades entre cursos de extensão, laboratórios de finanças aplicadas, participação em projetos comunitários, iniciação científica, empresas juniores, seminários, monitorias, entre muitas outras atividades que não encontrariam numa Faculdade ou num Centro Universitário.

Outra possibilidade é o engajamento dos estudantes nos Programas de Pós-graduação da UCB. Dentro dessa perspectiva, existem alternativas que podem ser facilmente aproveitadas e não necessariamente excludentes: I) Programas de Mestrado e Doutorado *stricto sensu* em Economia, ambos com perfis acadêmicos e altamente reconhecidos pelo MEC (nota 6 na avaliação da CAPES de 2017); e II) Programas de Especialização profissionalizantes em áreas afins e complementares, como as pós-graduações *lato sensu* Mercado Financeiro e de Capitais e Econometria e Métodos Quantitativos em Finanças.

Uma importante sinergia dessa integração entre graduação e pós-graduação para os estudantes, mesmo para aqueles que não desejarem dar continuidade imediatamente em seus estudos, é a presença de um quadro docente altamente qualificado, em sua maioria composto por Doutores. Na UCB, educadores de pós-graduação (na qual as exigências quanto à titulação são mais fortes) atuam necessariamente na graduação, o que permite ao estudante o convívio com esses profissionais, além da interação mais direta com os programas de Pós-graduação. Nesse aspecto, vale destacar o alto nível e as conquistas dos Programas de Mestrado e de Doutorado em economia da UCB, cujo desempenho em publicações nacionais e internacionais o coloca como um dos mais produtivos e reconhecidos do país.

Outro diferencial importante do curso de Economia da UCB é seu enfoque aplicado. Sem comprometer a formação ampla e crítica, científica e tecnicamente bem fundamentada, o curso se destaca pelo foco na aplicabilidade dos conceitos, técnicas e instrumentos da profissão do economista. O curso parte da concepção de que é importante compreender “o porquê”, mas é preciso também aprender “a fazer”, e isso está diretamente associado ao processo de aprendizagem. Entende também que o conhecimento e o domínio de técnicas e de instrumentos específicos podem representar um diferencial importante para o jovem no mercado de trabalho.

Além de tudo isso, é preciso reconhecer a existência da excelente infraestrutura disponibilizada pela Instituição. A UCB possui excelentes salas de aula, incluindo salas TOPs (com computadores, *datashow* e outros equipamentos), bibliotecas, áreas de esporte e lazer, entre muitas outras vantagens para o estudante, como os profissionais de segurança e a Brigada de Incêndio. Tudo isso contribui para o processo de formação do aluno, que não apenas obtém um título superior, mas tem a possibilidade de viver realmente uma “vida Universitária plena e segura” durante seu processo de formação.

Vale a pena ressaltar o aspecto de a UCB ser uma Universidade particular. Não raro, somos noticiados pelos jornais acerca de paralisações, desordens, insegurança e diversos outros transtornos que afligem a Universidade pública brasileira, infelizmente. Todas essas tribulações são obstáculos ao adequado aprendizado e, portanto, à carreira profissional que, frequentemente, não são considerados no custo do ingressante ao Ensino Superior. A Universidade Católica propicia aos seus alunos a ausência completa desses empecilhos à adequada e reta formação acadêmica. A UCB dispõe de um câmpus integralmente murado, com câmeras de segurança, brigada de incêndio, vigilância eletrônica, iluminação nos estacionamentos, adequada poda de árvores e agentes de segurança treinados pela PMDF.

Além de toda essa infraestrutura de segurança, a UCB também conta com um ambiente favorável à interação entre os estudantes, com diversos jardins e centros de convivência colocados à disposição da comunidade. Todas as salas de aula são equipadas com *datashow* e os nossos professores são orientados a utilizar metodologias ativas capazes de aumentar a concentração e o interesse dos alunos durante as aulas. Contamos com um corpo docente deveras qualificado, motivado e atuante em repartições públicas e no ambiente acadêmico internacional. Frequentemente, nossa *fanpage* no *Facebook*<sup>®</sup> divulga as principais publicações científicas, congressos e projetos aqui desenvolvidos.

Para além de todos esses diferenciais já expostos, nosso curso oferece ênfase em Finanças, o que representa uma grande vantagem sobre os cursos de Economia em geral que,

normalmente, não oferecem uma vasta formação técnica e prática em finanças. Desse modo, nosso egresso, além de possuir todo conhecimento exigido de um bacharel em Economia, também terá conhecimento relevante na área de Finanças, tendo cursado mais de 500 horas de componentes curriculares desse eixo. Isso pode ser traduzido em maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, níveis maiores de desafios profissionais e salários mais valorizados.

Por fim, não se poderia deixar de enfatizar o aspecto da formação humanística proporcionada pelo curso. O compromisso com valores éticos faz parte da cultura e da missão da própria Instituição e são naturalmente patrocinados pelo curso de Economia. Assim, não basta ser um excelente profissional. É preciso, antes de tudo, ser ético no exercício da profissão e na conduta de um modo geral, sempre respeitando as diferenças e os valores do próximo, empenhando-se na compreensão das falhas dos outros numa dimensão afetiva e assumindo o compromisso cidadão com a sociedade em que estamos inseridos.

## **2.2 Organização Curricular**

Os componentes curriculares somam 3.000 horas, que correspondem a 144 créditos. São 2.720 horas de componentes obrigatórios e 160 horas de componentes optativos. Além disso, os estudantes devem realizar 120 horas de Atividades Complementares a serem somadas ao total de horas no curso, perfazendo 3.000 horas. O número de semestres para integralização é de no mínimo oito e no máximo dezesseis.

### **2.2.1 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares, ou atividades acadêmico-científico-culturais, ou no caso das licenciaturas, atividades teórico-práticas, têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante por meio da diversificação de experiências dentro e fora do ambiente universitário. Além disso, evocar os acadêmicos para as linhas de ação da UCB por meio do ambiente educativo que estimule atitudes de confiança, liberdade interior, alegria, bem como a capacidade de construir o futuro que almeja. Visa também integrar o desenvolvimento regional, nacional e internacional, atuando como agente transformador.

Consideram-se como Atividades Complementares aquelas que tenham cunho acadêmico e que propiciem ao estudante as condições para o desenvolvimento de competências que contribuam para o aprimoramento da formação básica e específica do futuro profissional, bem como a integração com a sociedade e a capacidade de desenvolver ações sociais.

Propiciam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por intermédio de estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como: viagens de estudo, oficinas, monitorias e estágios não obrigatórios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, congressos, simpósios, ações sociais, publicações e apresentação de trabalhos.

No curso, as Atividades Complementares deverão compor um mínimo de 120 horas, o que permite que o estudante siga um planejamento determinado a partir de seus próprios interesses.

Essas atividades constituem-se parte integrante do currículo, sendo, portanto, obrigatórias e devendo ser realizadas ao longo do curso, contabilizadas a partir do primeiro semestre da Graduação e validadas mediante pedido comprovado do estudante à Coordenação do Curso.

Os critérios e a forma de integralização de componentes curriculares específicos para conclusão de cada Curso estão normatizados no Regulamento Geral da Graduação.

A Diretoria da Escola de Gestão e Negócios da Universidade Católica de Brasília, no uso de suas atribuições regimentais, resolve baixar a presente Instrução Acadêmica para os cursos da Escola de Gestão e Negócios de acordo com as seguintes orientações:

Art. 1º - As atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam ao estudante a aquisição de competências, seja no ambiente acadêmico ou fora dele, consubstanciada pela prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, que guardem relação de pertinência com atividades de cunho acadêmico, especialmente aquelas que dizem respeito às relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, representando instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica do profissional, com ênfase na formação ética, empreendedora e multidisciplinar, sem que se confundam com estágios curriculares supervisionados.

§ 1º - Para efeito de integralização curricular, o aluno deverá realizar no mínimo 120 (cento e vinte) horas de atividades complementares certificadas no curso de Ciências Econômicas.

Art. 2º - As atividades Complementares estão contidas em seis grupos discriminados no quadro a seguir:

<b>Nº</b>	<b>Tipo de atividade complementar</b>	<b>Horas</b>
<b>01</b>	Apoio ao Ensino	<b>Até 60 horas</b>
	Monitoria (Cada uma = 30h)	<b>Até 60 horas</b>
<b>02</b>	Apoio ao Ensino (Projetos Especiais)	<b>Até 60 horas</b>
	Representante de turma (Cada uma = 15h)	<b>Até 30 horas</b>
	Comissão de eventos	<b>Até 10 horas</b>
	Participação em Empresa Júnior	<b>Até 60 horas</b>
	Participação em Núcleos de Prática	<b>Até 60 horas</b>
	Participação em Centro Acadêmico	<b>Até 30 horas</b>
<b>03</b>	Projetos de Extensão	<b>Até 30 horas</b>
	Cursos ou projetos de extensão (realizados na UCB, ex.: Semana Acadêmica, Encontro Temático, Aula Magna, Debates, Conferências, Gincanas, Cine-debate, Oficinas e outros)	<b>Até 30 horas</b>
	Estágio não obrigatório (para a integralização das 60h, o estudante deverá ter cursado o mínimo de 12 meses de estágio).	<b>Até 100 horas</b>
	Consultorias	<b>Até 60 horas</b>
	Atividades de voluntariado (programas filantrópicos das organizações, da UCB e outras atividades identificadas como de programas de responsabilidade social).	<b>Até 30 horas</b>
<b>04</b>	Atividade de Pesquisa	<b>Até 80 horas</b>
	Grupo de estudo orientado	<b>Até 60 horas</b>
	Projeto de Iniciação Científica	<b>Até 60 horas</b>
<b>05</b>	Eventos e cursos	<b>Até 60 horas</b>
	Aprovação em disciplina eletiva	<b>Até 60 horas</b>
	Participação em eventos e cursos (externos)	<b>Até 60 horas</b>
	Participação em cursos de aperfeiçoamento	<b>Até 60 horas</b>
	Palestras, seminários, congressos e oficinas.	<b>Até 30 horas</b>
	Ministrante de cursos ou oficinas/palestras.	<b>Até 30 horas</b>
<b>06</b>	Apresentação de trabalhos	<b>Até 10 horas</b>
	Publicações de artigos científicos	<b>Até 60 horas</b>
	Publicações de capítulos de livros e/ou anais em congresso	<b>Até 60 horas</b>
	Participação em feira na qualidade de expositor	<b>Até 30 horas</b>

Essas atividades constituem-se parte integrante do currículo sendo, portanto, obrigatórias e devendo ser realizadas ao longo do curso, contabilizadas a partir do primeiro semestre da Graduação e validadas mediante pedido comprovado do estudante à Coordenação do Curso.

### 2.2.2 Estágio curricular e atividades práticas

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos cursos de Ciências Econômicas, Artigo 7º, a prática do estágio Supervisionado é facultativa.

Adicione-se que o Curso de Ciências Econômicas é formado por nove componentes curriculares teórico-práticos (880 Horas), cujo objetivo é propiciar desafios práticos à sua formação, aliados a uma boa formação teórica, e são classificadas como de metodologia “teórico-prática”. Trata-se, portanto, de uma oportunidade de simular em ambiente controlado e com acompanhamento docente as exigências da vida profissional, com as dificuldades e desafios inerentes ao processo de migração da teoria acadêmica à prática profissional:

Componente curricular	Modalidade	Período
Prática Profissional - Fundamentos da Economia	Presencial	1º
Estatística	Presencial	2º
Econometria	Presencial	3º
Finanças Corporativas II	Presencial	3º
Finanças Corporativas III	Presencial	4º
Econometria de Séries Temporais	Presencial	4º
Prática Profissional - Econometria de Dados em Painel	Presencial	6º
Prática Profissional - Técnicas de Pesquisa em Economia	Presencial	7º
Trabalho de Conclusão de Curso	Presencial	8º

Os componentes curriculares do tipo “Teórico-Práticos” funcionam como um momento de aprendizagem e aplicação de teorias e conhecimentos, de desenvolvimento de competências com a permissão de erros e possibilidade de aprendizagem de modo que, quando submetido à situação real na condição de egresso do curso, o estudante tenha passado em ambiente acadêmico pelas tensões típicas do primeiro contato com a execução prática, priorizando as atividades regidas pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

No componente curricular de “Prática Profissional - Fundamentos da Economia”, que é oferecida no 1º semestre do curso, os estudantes participam de uma simbiose positiva entre teoria e prática, uma vez que o objetivo do componente curricular é imprimir um caráter prático para o ingressante, sem descuidar do eixo teórico. Assim, os estudantes aprendem o conteúdo e depois o aplicam na construção e apresentação de um trabalho que é dividido entre seis etapas (encontros). Nesses momentos, os estudantes buscam enquadrar a realidade econômica nos conceitos vistos em sala, formando-os a pensar e analisar a realidade como economistas. Desde o primeiro encontro prático os estudantes aprendem a monitorar as

empresas, buscando formas de buscar informações, organizá-las e interpretá-las. O professor responsável os acompanha em sala de aula, conduzindo-os durante as apresentações e propondo um debate sobre o conteúdo que foi apresentado, além de estar disponível para suporte e orientações via AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

O componente curricular “Estatística”, que é oferecido no 2º semestre, tem por objetivo introduzir os principais conceitos e técnicas da estatística aos ingressantes. Para tanto, os estudantes aprendem diversos tópicos relevantes da estatística, que os possibilitam uma maior compreensão da análise de dados e os permite conhecer os fundamentos necessários para o adequado aprendizado de econometria. Nesse componente curricular, além da abordagem teórica, os estudantes aprendem a realizar regressões lineares, bem como interpretar seus resultados, o que é uma técnica de grande importância para assessoria econômica.

O componente curricular “Econometria”, que é oferecido no 3º semestre, objetiva fornecer ao estudante capacidade técnico-analítica para fazer análises econométricas das mais variadas dimensões econômicas. Para tanto, o estudante aprende a realizar diversos testes estatísticos, bem como regressões econométricas. Essas regressões são diversas, porque diversos são os contextos de aplicação de econometria a dados econômicos.

O componente curricular “Finanças Corporativas II”, que é oferecido no 3º semestre, tem por finalidade capacitar os estudantes a entenderem sobre a estrutura de capital da empresa. Para tanto, percorrem juntos, professor e estudantes, a partir de uma abordagem teórico-prática, o conteúdo de avaliação de empresas, dividendos e alavancagem. Os estudantes, então, aprendem através de uma boa formação teórica, mas são convidados a observar esse conteúdo através da análise das empresas que possuem seu balanço patrimonial disponível ao público. Isso permite uma completa junção entre a teoria e a prática no eixo de Finanças Corporativas.

Já o componente curricular de “Finanças Corporativas III”, que é oferecido no 4º semestre, é compreendido como uma extensão natural de “Finanças Corporativas II”, pois o aprendizado aqui se volta para a compreensão dos temas posteriores, quais sejam: lançamento de ações e capital de terceiros no longo prazo. A metodologia segue o rito da disciplina que a precede.

O componente curricular de “Econometria de Séries Temporais”, que também é ofertado no 4º semestre, é um convite ao estudante a aprofundar seu conhecimento acerca de



dados econômicos temporais. Para tanto, utilizam-se programas específicos de econometria aplicada, como o “RStudio” e o “Gretl”, para que o aluno aprenda fazendo, isto é, que saiba como buscar as variáveis econômicas, construir modelos econométricos dinâmicos e interpretá-los à luz das teorias aprendidas em sala de aula.

O componente curricular de “Prática Profissional - Econometria de Dados em Painel”, que é ofertado no 6º semestre, oferece aos estudantes a oportunidade de aprender a trabalhar com dados em corte transversal conjugados com séries temporais. Todo o aprendizado é feito através de programas econométricos, o que facilita a compreensão dos diversos conceitos econométricos desse eixo e fornece as condições necessárias para o estudante aplicar o conhecimento no caso concreto.

Os componentes curriculares de “Prática Profissional - Técnicas de Pesquisa em Economia” e “Trabalho de Conclusão de Curso”, que estão localizados no 7º e 8º períodos, respectivamente, são os responsáveis por inserir os estudantes no debate sobre Metodologia Científica e Filosofia da Ciência. A partir delas, os estudantes estarão aptos a pensar no eixo da Pesquisa, pois aprenderão sobre quais são os métodos científicos adequados para usarem em diferentes recortes da realidade.

### **2.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso**

A concepção da grade curricular do curso de Ciências Econômicas foi construída de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de economia. Nela estão contemplados os conhecimentos contidos no Art. 5º Inciso IV - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. O trabalho de conclusão de curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da instituição sob a supervisão docente.

O estudante de TCC deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e estará sob a supervisão docente para elaborar o TCC. No TCC pode se desenvolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. O economista trabalha com conceitos, realiza laudos, pareceres, projetos, pesquisas etc. Dessa forma, é desejável que se tenha o formato final de monografia, obedeça às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos e verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Além das exigências descritas nesse tópico, o estudante precisará atender às exigências contidas no “Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília”, que está disponível no seguinte endereço: [http://www.biblioteca.ucb.br/arquivos/manual\\_apresentacao\\_trabalhos\\_academicos.pdf](http://www.biblioteca.ucb.br/arquivos/manual_apresentacao_trabalhos_academicos.pdf).

O fechamento do curso ocorre com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Este trabalho busca consolidar a articulação vertical e horizontal de conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas, bem como a integração entre teoria e prática.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado basicamente em três etapas. A primeira etapa corresponde a um componente curricular e seus desdobramentos, que se refletem ao longo de toda a formação do estudante e nas demais cadeiras do curso. Trata-se de Introdução ao Ensino Superior, vista já no primeiro semestre, na qual o estudante é apresentado ao pensamento científico, suas regras e repercussões. A ideia é que o educando já inicie seus estudos universitários a partir de uma perspectiva científica, que deve ser aproveitada, ampliada e amadurecida na conjugação com as diversas matérias do curso. A segunda etapa, por sua vez, é realizada por meio de um processo de orientação no componente curricular Prática Profissional III - Técnicas de Pesquisa em Economia, em que o estudante irá atacar diretamente as questões científicas e deverá elaborar um projeto de pesquisa. A terceira etapa equivale à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, no componente curricular homônimo, que é a execução do projeto anteriormente elaborado, também sob a supervisão de um orientador.

As atribuições de cada etapa são apresentadas a seguir:

- Trabalho realizado na disciplina “Introdução ao Ensino Superior”:
  - reflexão acerca do conhecimento, em particular da ciência, numa perspectiva epistemológica;
  - entendimento e apreensão da perspectiva histórica da construção do conhecimento e familiarização com as especificidades do conhecimento científico/acadêmico;
  - análise dos procedimentos éticos, técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica e de um trabalho de extensão universitária;
  - desenvolvimento de atividades práticas relacionadas às formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos (fichamento, resenha, relatórios, projeto de pesquisa etc.), especialmente das normas técnicas neles utilizadas;

- aproveitamento e amadurecimento desses conhecimentos e técnicas nas demais disciplinas do curso.
- Trabalho realizado em “Prática Profissional III - Técnicas de Pesquisa em Economia”, sob orientação de um professor:
  - definição e delimitação do tema do Trabalho de Conclusão de Curso;
  - definição do problema econômico a ser analisado;
  - definição dos objetivos da pesquisa, tanto em termos gerais como específicos;
  - especificação da metodologia a ser empregada na análise, detalhando-se a forma como o problema será abordado e os instrumentos que serão utilizados para este fim.
- Trabalho realizado na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”:
  - execução do projeto de pesquisa elaborado na disciplina “Prática Profissional III - Técnicas de Pesquisa em Economia”, sob orientação de um professor;
  - apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos com o estudo;
  - descrição das conclusões obtidas com o estudo;
  - elaboração do relatório final do trabalho de graduação;
  - apresentação do estudo a uma banca examinadora para avaliação final.

A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso será apresentada e defendida pelo estudante perante uma banca examinadora composta por professores, nomeados pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso e com ciência da Direção do Curso de Ciências Econômicas, sendo o professor orientador o seu presidente.

A apresentação e a defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso são de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento. A nota de cada membro da banca examinadora deve levar em consideração tanto a parte escrita do trabalho quanto sua apresentação oral.

Portanto, o produto final a ser apresentado para a banca de defesa do TCC deve ser fruto de uma pesquisa feita pelo estudante sob orientação de um professor, devendo contemplar assuntos que dizem respeito ao objeto de estudo das Ciências Econômicas. Além disso, devem-se utilizar as ferramentas analíticas apropriadas e conforme a recomendação do professor orientador. Para além, os trabalhos de conclusão de curso devem seguir as normas

vigentes da ABNT. Exige-se que os estudantes, para estarem aptos a apresentar o TCC para a banca, tenham sido aprovados em todos os créditos exigidos para a sua formação.

#### **2.2.4 Estágio não obrigatório e monitoria**

O estágio não obrigatório é desenvolvido pelo estudante como atividade opcional, visando ao aperfeiçoamento profissional na área de conhecimento de seu curso. É considerado como uma atividade riquíssima sob a perspectiva de agregar conhecimento prático ao conteúdo trabalhado em sala de aula, contribuindo efetivamente para a formação profissional do estudante para o mercado de trabalho. É normatizado nas instituições cedentes pela Lei nº 11.788, de 25/09/2008 que, em seu Art. 2º estabelece que:

Art. 2º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º - Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º - Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A UCB conta com o Projeto de Estágio e Empregabilidade (PROJEM) que busca ajudar o estudante na escolha de estágios não obrigatórios condizentes com seus interesses de aprofundamento e prática profissionais. Nesse sentido, estabelece parcerias com empresas públicas e privadas, bem como com agentes de integração entre as IES e o mercado de trabalho. As vagas de estágios e empregos são divulgadas no “Graduação *OnLine* (GOL)” e em avisos nos murais da Universidade.

No curso, os estudantes são incentivados a realizar estágios não obrigatórios a partir do quarto semestre.

Dentre suas atividades práticas, o curso conta com o Programa de Monitoria, instituído pela Portaria nº 127/99, em conformidade com o proposto na LDBEN, Lei nº 9394/96 em que se prevê:

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados nas tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (LDB, 1996).

As atividades de monitoria foram estabelecidas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nas Normas e Procedimentos Acadêmicos, para os Cursos de

Graduação regulamentando, norteando e assegurando as bases de execução do Programa de Monitoria, reafirmando ainda sua relevância como espaço efetivo de ensino e de aprendizagem.

## **2.3 Proposta Pedagógica**

### **2.3.1 Metodologia de Ensino**

Os pressupostos que orientam o processo de ensino e de aprendizagem da Escola de Gestão e Negócios consideram os estudantes como sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. O desenvolvimento das potencialidades do estudante deve ser mediado e estimulado pelos professores, visando à apropriação do conhecimento numa prática pedagógica indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesse sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes, desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas e da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

A concepção pedagógica fundamenta-se no espírito crítico; na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras; na inovação; na inserção do estudante na realidade local; e no seu papel como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, que se dará em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais e práticas metodológicas inovadoras.

A organização curricular do Curso de Economia da UCB permite uma formação sólida, além de proporcionar um ambiente de trabalho com aplicação de conceitos e técnicas estudadas em sala de aula. Possibilita a formação profissional como economista, de modo a refletir de forma crítica o mundo atual que passa por transformações aceleradas.

Os componentes curriculares do Núcleo de Formação Geral que são institucionais, o curso oferece outros que estão estruturados de forma a permitir a introdução ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, tais como aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política, negócios, inovações e dos estudos. Não é possível conceber a economia como uma área de saber isolada sem compreender suas inter-relações com um conjunto maior de fenômenos sociais, do qual a economia faz parte.

Além dos componentes curriculares do eixo de história, tais como Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea, todas os componentes curriculares dos eixos de Micro, Macroeconomia e Métodos Quantitativos permitem, ao mesmo tempo, um direcionamento para o uso de instrumentos e tendo sempre como “pano de fundo” uma visão crítica e contextualizada da realidade brasileira.

Formação de habilidades especiais dos estudantes tais como a capacidade para trabalho em equipes, comunicação com público em geral, capacidade para trabalhar com base de dados, aplicações de ferramentas estatísticas do Excel, plataformas especializadas de estatística, treinamento de exposição de resultados da pesquisa, bem como o aprimoramento na defesa de suas argumentações e o desenvolvimento de muitas outras habilidades que estão associadas ao dia a dia do trabalho.

O curso possui projetos que possibilitam a construção de um caminho efetivo de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os projetos do curso de economia da UCB possibilitam a aplicação de conceitos aprendidos em diversos componentes curriculares de formação geral, teórico quantitativa, formação histórica e conteúdos teórico-práticos. Isso cria oportunidades, dentro e fora da própria Instituição, para o aprimoramento de habilidades do estudante que serão usadas tanto no mercado de trabalho quanto para fins pessoais. Representa, efetivamente, um caminho mais sólido de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os projetos constituem aplicações de conceitos e técnicas inerentes à estrutura curricular do curso. Ao mesmo tempo, os estudantes ficam mais próximos de um ambiente de pesquisa.

Acredita-se que dessa maneira, o curso de Ciências Econômicas marca seu espaço no Distrito Federal como único curso da Região com um trabalho dessa natureza que contribui com a Missão Institucional da Universidade Católica de Brasília através de um projeto que é capaz de atender a segmentos comunitários diferenciados. Sendo assim, cria possibilidades para que docentes e estudantes do Curso de Ciências Econômicas possam, ao mesmo tempo em que contribuem para melhora das condições de vida da população, também ensinar, aprender e gerar conhecimento.

A participação do estudante num trabalho dessa natureza o envolve mais tempo na Instituição e, sobretudo, em seus estudos. Grupos de estudantes que participam de atividades na Universidade tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico.

A metodologia de ensino no curso baseia-se nos princípios das metodologias ativas, com o uso de recursos tecnológicos, apresentação de seminários, debates, leituras e discussão de textos e notícias, aprendizado baseado em situações-problema. A metodologia tradicional também é permitida, no que se refere ao rigor científico, e é estimulada apenas quando as metodologias mais modernas não são exequíveis ou não são recomendadas. Atravessando essas metodologias ativas, encontra-se também a interconexão entre componentes curriculares de mesmo eixo temático, o que possibilita ao estudante a construção de um saber mais unificado e consistente. Os eixos de História, contemplados pelos componentes curriculares de “História do Pensamento Econômico”, “Economia Brasileira Contemporânea”, “Formação Econômica do Brasil” e “História Econômica Geral”, estão conectados de modo interdisciplinar, pois diversos elementos contidos numa se relacionam diretamente com os elementos das outras. Transversalmente, os componentes curriculares teóricos do curso, como “Microeconomia I”, “Microeconomia II”, “Microeconomia III”, “Macroeconomia I”, “Macroeconomia II” e “Macroeconomia III” atravessam o eixo histórico, proporcionando ferramentas ao estudante para o bem entender da história econômica.

## **2.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### ***2.4.1 Autoavaliação institucional e do curso***

Os cursos da UCB são submetidos à autoavaliação desde os anos de 1990. Ao longo de todo esse tempo, a Universidade vem desenvolvendo melhorias no processo e cuidando da relação com a comunidade, para que melhor subsidie suas decisões estratégicas.

Com a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), publicada em 2004, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) passaram a ser uma determinação e a UCB reestruturou o processo instituindo sua CPA de acordo com as determinações da regulação.

A CPA, constituída pela Portaria/Reitor UCB 154/04 de 27 de maio de 2004, é formada por 3 representantes do corpo docente, 2 do corpo discente, 3 do corpo técnico-administrativo e 2 da sociedade civil organizada, sendo coordenada por um docente.

A CPA estruturou instrumentos de autoavaliação para que fossem aplicados semestralmente. Os instrumentos avaliam: os serviços terceirizados, a estrutura de apoio ao ensino (englobando infraestrutura e biblioteca) e o ensino/aprendizagem, utilizando-se de 2 modelos (um para o docente e outro para o discente). Os instrumentos vêm sendo melhorados

ao longo do tempo e do desenvolvimento dos trabalhos, com reuniões da CPA e outros eventos relativos.

Nos últimos dois anos, os instrumentos são aplicados de acordo com a descrição e periodicidade abaixo:

- **Instrumentos “Terceirizados” e “Apoio ao Ensino”**: anualmente.
- **Instrumento “Ensino/Aprendizagem”**: semestralmente.

Os períodos de aplicação são amplamente divulgados para a comunidade acadêmica, visando à participação de todos.

Outra avaliação institucional de grande importância para os cursos de Graduação é o Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), que tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante em formação nos Cursos de Graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos). O SIAE está ancorado na proposta geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), art. 5º da lei nº 10.861 de 14/04/2004, qual seja a de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, bem como as habilidades e competências para a atualização permanente e os conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (Portaria nº 211, art. 1º de 22/06/2012).

Com o intuito de alcançar o melhor acompanhamento dos estudantes, o SIAE se fundamenta na proposta de uma avaliação interna, diagnóstica e integrada ao processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva projetiva. É um instrumento direcionado à avaliação do desenvolvimento das competências dos estudantes em suas áreas específicas de formação por meio da aplicação do exame para aqueles que já possuem 50% ou mais de carga horária concluída. Os resultados possibilitam a revisão da formação dos estudantes em um movimento permanente de melhoria do processo educativo.

Os cursos participam do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE) conforme o calendário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Como regra geral, essa avaliação deve ser priorizada em relação a outras formas de avaliação realizadas por iniciativa dos cursos.

A análise da participação dos estudantes na prova SIAE gera relatórios – entregues às Coordenações de Curso – com resultados do desempenho dos estudantes. Esses resultados



servem de apoio à gestão e visam à implementação de ações para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Ademais, os cursos são recorrentemente avaliados externamente, conforme prevê o SINAES. Os resultados obtidos são, sem dúvida, balizadores para melhorias nos cursos a partir das reflexões que geram.

#### **2.4.2 Avaliação da Aprendizagem**

Para a Escola de Gestão e Negócios, do ponto de vista pedagógico, cada estudante traz consigo conhecimentos prévios, concepções e percepções que devem ser consideradas no processo de aprendizagem, a qual não pode ser vista como um produto, mas um processo que requer e estimula competências como as de refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar. Nesse sentido, a avaliação deve ser aplicada como prática de retorno, de revisão de conteúdos, de visualização do erro no processo, momento especial de retomada do aprendizado e de redirecionamento da atuação de professores e estudantes.

Ao longo do curso, os mecanismos de avaliação, em coerência com as metodologias ativas utilizadas ao longo dos componentes curriculares, são dispostos na forma de avaliações teóricas e práticas, estudos de casos clínicos interdisciplinares, seminários, mesas redondas, relatórios, oficinas de preparação para seminários entre outras modalidades de avaliação. A participação do estudante nas atividades também é considerada no momento da construção do seu conceito final. Além da avaliação de conteúdos específicos a cada semestre, a integração entre estes também é avaliada, visando à valorização de uma visão crítica do conhecimento.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem do estudante se constituirá de testes, avaliações escritas individuais teóricas ou práticas, seminários, trabalhos, projetos, desenvolvimento de produtos e outros meios que possibilitem a verificação de seu progresso ao longo de cada componente curricular. Todos os resultados parciais serão comunicados aos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), obedecendo ao prazo máximo de até 15 dias após sua realização para que possa acompanhar seu próprio progresso ao longo do semestre.

A nota mínima para aprovação será 7,0, associada ao requisito mínimo de 75% de frequência do estudante, resguardadas as especificidades de componentes curriculares que

podem ampliar tais exigências, como TCC e Estágios Supervisionados. A avaliação será descrita em notas de 0 a 10, fracionada em múltiplos de 0,1. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações diferentes ao longo do semestre, sendo uma delas avaliação individual. O peso das avaliações individuais deve representar o mínimo de 60% da nota de cada componente curricular.

No caso de componentes curriculares ofertados na modalidade a distância, a avaliação de aprendizagem sustenta-se, assim, na proposta de estudo autônomo, estimulando a construção do próprio conhecimento e formaliza-se, conforme definição nos Planos de Ensino, nos seguintes instrumentos:

- Atividades propostas (individuais ou em grupo).
- Interações professor-estudante e estudante-estudante nos fóruns e demais atividades desenvolvidas no AVA.
- Provas e atividades práticas e de laboratórios presenciais.

Cabe ressaltar que o Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, em seu artigo 4º, inciso II, parágrafo 2º, determina que “os resultados dos exames presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância”. Assim, as avaliações e/ou atividades práticas e de laboratório realizadas presencialmente corresponderão sempre a um valor maior na escala de distribuição de notas das unidades de ensino sobre os demais tipos de atividades programadas desenvolvidas no AVA.

É previsto o processo de recuperação para as avaliações escritas. O discente que obtiver nota entre 5,0 e 6,9 poderá realizar prova de recuperação em data definida pelo professor do componente curricular no Plano de Ensino (PDE). Caso a média avaliativa obtida seja inferior a 3,9, o estudante estará reprovado sem ser submetido à nova avaliação. Casos omissos serão resolvidos pelo professor.

### **3. INFRAESTRUTURA**

#### **3.1 Instalações Gerais**

A Instituição reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes espaços acadêmicos e extrapola o ambiente da sala de aula tradicional. Entretanto, não há como negar que, na atualidade, a sala de aula ainda se revela um espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para atender à comunidade universitária, a sala de aula dos tempos modernos precisa incorporar elementos de conforto ambiental e de

modernização, a exemplo de equipamentos e ferramentas tecnológicas tais como recursos audiovisuais, internet, entre outros. Esses elementos viabilizam a utilização de novas metodologias de ensino, imprimem uma nova dinâmica às aulas, motivam estudantes e professores e elevam a qualidade do ensino.

A integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, também demanda laboratórios bem equipados que respondam à pluralidade e às especificidades dos cursos oferecidos pela Instituição no âmbito da graduação e da pós-graduação, bem como a implantação de ações de inovação técnico-científica.

A Universidade, a partir de uma perspectiva de crescimento e atualização constantes, exige um contínuo redimensionamento da sua estrutura física, particularmente dos espaços de aprendizagem, de investigação e de cultura. Nesse sentido, a reorganização e a ampliação de espaços obedecem necessariamente a um projeto arquitetônico institucional, respeitando as diretrizes de mobilidade e acessibilidade, a harmonia das suas edificações, a criação de espaços acolhedores, as finalidades acadêmicas e de conservação. Entre as inovações presentes, destacamos as salas de aula inovativas.

### **3.1.1 Recursos audiovisuais e multimídia**

A Universidade dispõe de equipamentos audiovisuais, tais como projetores, tela interativa, máquina fotográfica, filmadora, videocassete, DVD e equipamentos de som para atender à demanda de professores e estudantes da Instituição.

Tabela 1 - Recursos audiovisuais e multimídia.

<b>TIPO DE EQUIPAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Televisor	3
Videocassete	1
Projetor multimídia	284
Filmadora	2
DVD Player/Blu-ray	4
Sistema de som portátil	3
Caixa amplificada acústica	6
Câmera digital	2

### **3.1.2 Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso**

A Universidade Católica de Brasília conta com ampla estrutura física. Nesse contexto, o curso dispõe de salas de aula com microcomputadores ligados à internet, recursos multimídia (como *datashow* e caixas de som), além de quadro branco.

Os estudantes também contam com auditórios nos quais são realizadas atividades dos componentes curriculares e eventos científicos, que vão desde palestras com profissionais convidados (externos à instituição) a eventos científicos, amplamente incentivados pela instituição.

Os Laboratórios de Finanças Aplicadas são oferecidos nos laboratórios M-109, sendo dotados de 34 computadores.

Além destes, o curso usufrui dos seguintes espaços:

- SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

A Universidade Católica de Brasília dispõe, em seu Câmpus I, de cinco salas de professores, uma em cada um dos seguintes blocos: Prédio São João Batista de La Salle - Bloco Central (sala B108); Prédio São Gaspar Bertoni - Bloco M (sala M112); Prédio São Marcelino Champagnat - Bloco K (sala K241); Prédio São João Bosco - Bloco G (sala G102); Prédio Ciências da Saúde - Bloco S (sala S212). Em todas as salas de professores existem gabinetes de trabalho para uso coletivo destes, com computadores e recursos de *software* e internet, além de espaços propícios a pequenas reuniões. Atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade, instalações sanitárias e comodidades necessárias às atividades desenvolvidas.

- GABINETES DE TRABALHO PARA DOCENTES

Em todas as salas de professores existem gabinetes de trabalho para uso coletivo destes, com computadores e recursos de *software* e internet.

- ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.

O assessor do curso de Ciências Econômicas possui uma sala compartilhada com os demais assessores da Escola de Gestão e Negócios. Essa sala é ampla e possui cinco computadores, seis mesas e nove cadeiras. Todos os computadores possuem acesso à internet e há uma mesa e cinco cadeiras para uso em reuniões e orientações a estudantes.

- SALAS DE AULA

A UCB dispõe atualmente de 171 salas de aula equipadas com projetor, equipamento de som, computador com monitor e acesso à internet. Destas salas, 5 possuem projetor com tela interativa e todas possuem mesas em L para os

professores, cadeiras estofadas e sistema de ventilação ou aparelho de ar-condicionado. A quantidade de salas atende à demanda de oferta dos componentes curriculares.

### 3.2 Sistema de Bibliotecas

Desde que foi instituído, o Sistema de Bibliotecas (SIBI) tem disponibilizado mecanismos de apoio ao processo pedagógico e implantado ferramentas utilizadas nas melhores bibliotecas universitárias do Brasil e Exterior, visando fornecer aos seus usuários subsídios para embasamento de suas pesquisas e produções acadêmico-científicas. Além disso, o SIBI é responsável por reunir, organizar e preservar o conhecimento produzido pela comunidade universitária e também incentiva a disseminação e o acesso aberto à produção da UCB.

O SIBI participa de redes de cooperação com instituições que produzem e/ou oferecem acesso à informação especializada para atender melhor à necessidade do seu público. Entre seus principais parceiros, estão: CAPES, CBBU, IBICT, OPAS/BIREME, ReBAP e Rede Pergamum.

A Biblioteca Central localizada no Câmpus I, em Taguatinga, ocupa uma área de 4.197m<sup>2</sup>, distribuídos em andar térreo e pavimento superior, e a Biblioteca de Pós-Graduação, localizada no Câmpus II, Asa Norte, ocupa uma área de 357,41m<sup>2</sup>. Para melhor atender seus usuários, a biblioteca conta com os seguintes espaços:

- **Sala Google** (Biblioteca Central e Biblioteca da Pós-Graduação): com capacidade para 45 pessoas, está disponível para a realização de treinamentos, eventos do Sistema de Bibliotecas ou da UCB e projeção de vídeos. Sua estrutura é composta por: TV LCD 42 polegadas, aparelho de DVD, vídeo cassete, projetor multimídia e 8 computadores com acesso à internet.
- **Sala e.e.cummings** (Biblioteca Central): disponível para apresentações, reuniões, treinamentos, entre outros.
- **Cabine de estudo em grupo** (Biblioteca Central e Biblioteca da Pós-Graduação): a utilização das cabines para estudo em grupo atende, exclusivamente, à comunidade acadêmica da UCB. A Biblioteca Central possui 25 unidades com capacidade para 4 pessoas, e a Biblioteca da Pós-Graduação, 3 unidades.

- **Espaço de estudo coletivo:** esses espaços dispõem de inúmeras mesas e também algumas baias, que são utilizadas pela comunidade acadêmica para estudos e/ou realização de trabalhos.
- **Salas docentes** (Biblioteca Central): espaço destinado para uso exclusivo dos docentes, mediante agendamento.
- **Esquina da ciência:** é um espaço Americano criado para divulgar e promover as ciências. Única no Brasil, ela é aberta a qualquer pessoa que tenha interesse em obter mais informações sobre: meio ambiente, tecnologia, internet, saúde, entre outros, com foco nos estudos e pesquisas realizadas em parceria dos Estados Unidos com o Brasil.
- **Espaço para exposições**

O acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBI) é composto por aproximadamente 300 mil volumes diversificados. São eles: livros, teses e dissertações, folhetos, DVDs, fitas VHS, CD-ROM, jornais e revistas técnico-científicas impressas (mais de 1900 títulos). O SIBI, por meio do Repositório Institucional e o Portal de Revistas Eletrônicas, reúne, organiza, preserva e dissemina o conhecimento gerado pela comunidade acadêmica, promovendo a acessibilidade e visibilidades a esses conteúdos.

Um dos diferenciais do SIBI é oferecer à comunidade acadêmica da UCB acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), que dispõe de mais de 37 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informações científicas e tecnológicas de acesso gratuito na web.

### 3.3 Laboratórios Formação Geral

A Seção de Laboratórios de Informática (SLAB) oferece aos estudantes e professores os recursos de informática necessários para o desenvolvimento da formação acadêmica, disponibilizando uma estrutura de 27 Laboratórios de Informática instalados nos Câmpus I, II e Unidade Dom Bosco. Dentre estes, 7 são salas públicas, que têm por finalidade:

- Apoiar a condução dos componentes curriculares de todos os cursos da UCB que necessitam pedagogicamente de recursos computacionais.
- Oferecer suporte para treinamentos e capacitação de docentes e discentes.

- Disponibilizar aos usuários os recursos necessários às suas atividades extraclasse para a elaboração e impressão de monografias, trabalhos acadêmicos e pesquisas na Internet.

Das 7 salas públicas, uma é preparada e equipada exclusivamente para os estudantes dos cursos de Tecnologia de Informação, que encontram neste espaço todas as características e *softwares* específicos do seu curso.

Os outros 20 laboratórios distribuídos entre os Câmpus I, II e Asa Sul (Unidade Dom Bosco) são destinados ao desenvolvimento das aulas, utilizados pelos mais diversos cursos, conforme descrição a seguir:

Tabela 2 - Laboratórios de Informática.

LABORATÓRIOS	ESPECÍFICO			LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	CAPACI- DADE
	FG/B	FP/E	PP/PSC			
Laboratório de rede de computadores		X		C103	77	30
Laboratório de Informática - Perícia Digital		X		B007	74	35
Laboratório de Informática	X	X		A013	52	27
Laboratório de Informática	X	X		B106	78	35
Laboratório de Informática	X	X		B107	78	34
Laboratório de Informática	X	X		C102	77	35
Laboratório de Informática	X	X		R01A	80	40
Laboratório de Informática	X	X		R01B	80	36
Laboratório de Informática	X	X		K033	40	21
Laboratório de Informática	X	X		K134	54	27
Laboratório de Informática	X	X		K261	54	21
Laboratório de Informática	X	X		M107	93	54
Laboratório de Informática	X	X		M108	80	44
Laboratório de Informática	X	X		M109	61	34
Laboratório de Informática	X	X		M110	61	34
Laboratório de Informática	X	X		M111	80	48
Laboratório de Informática	X	X		M113	80	48
Laboratório de Informática	X	X		M114	80	44

Legenda:

FG/B - Laboratórios para a Formação Geral/Básica - assinale com X.

FP/E - Laboratórios para a Formação Profissionalizante/específica - assinale com X.

PP/PSC - Laboratórios para a Prática Profissional e Prestação de Serviços à Comunidade - assinale com X.

### 3.4 Laboratórios de Formação Específica

É de conhecimento comum o quanto as Finanças têm ganhado espaço nos noticiários e em nossas vidas de um tempo para cá, sendo um dos temas mais importantes do mundo moderno. Seja para melhor compreender a conjuntura econômica ou para conseguir uma alta rentabilidade, faz-se muito importante o entendimento do mercado financeiro. Pensando nisso, a coordenação do curso oferece aos estudantes, em complementariedade aos componentes curriculares obrigatórios das grades curriculares, diversos laboratórios sobre o mercado financeiro.

Atualmente, são 3 os laboratórios projetados: I) o de Ciência de Dados e Big Data; II) o de Introdução à Bolsa de Valores; e III) o de Derivativos. Todos eles buscam inserir o estudante no que há de mais demandado pelo mercado financeiro. Para atingir essa finalidade, a coordenação fornece subsídios para que os estudantes se formem conhecendo – além dos componentes curriculares de formação curricular – tópicos sobre o mercado acionário, aprendizagem de máquinas e linguagem de programação, bem como entender e aplicar no mercado de derivativos.



A Ciência de Dados talvez seja um dos assuntos mais relevantes da atualidade. Isso ocorre porque trata-se de uma ciência moderna que se vale de programação para estudo e análise de dados, transformando-os em conhecimento adequado para fornecer suporte à tomada de decisão individual, empresarial e governamental. Aliando essa análise rigorosa de dados a um grande conjunto de dados, que é o Big Data, tem-se a possibilidade de tirar grandes *insights* da análise dos dados. No Laboratório de Ciência de Dados e Big Data os alunos são convidados a estudar algumas linguagens de programação, como o Python, aprendizagem de máquina, aplicações da Ciência de Dados e outros temas. O curso é oferecido em laboratórios equipados com computadores modernos, adequados para que os alunos aprendam o conteúdo proposto. Assim, nossos alunos conseguem se formar com mais um diferencial frente ao mercado, o que possibilita concorrerem por uma maior variedade de cargos e funções.

No laboratório de Introdução à Bolsa de Valores, os estudantes são introduzidos aos principais conceitos da Bovespa, aprendendo sobre o que são ações, taxa de custódia, taxa de corretagem, ordens, dividendos, *home broker* e todos os demais conceitos básicos para operar nesse mercado. Tudo isso de forma aplicada. Ademais, os estudantes são incentivados a participar de um torneio simulado, em que vence o estudante que conseguir maior valorização de sua carteira de ações.

Além disso, os estudantes também são convidados a aprender sobre algumas intuições importantes para montar uma boa estratégia e tomar decisões. Nessa parte do curso, várias premissas comportamentais são discutidas em laboratório, a fim de ajudá-los a conhecer o processo de tomada de decisão em ambiente de incerteza, como é o caso do mercado de ações. A UCB disponibiliza aos estudantes computadores para que possam praticar o conhecimento aprendido em sala de aula. As aulas ocorrem uma vez por semana durante o pregão da Bovespa, para que os estudantes possam sentir na prática como é operar na Bolsa. Ao final de 20 horas de curso, os alunos recebem o certificado de participação.

O Laboratório de Finanças é uma iniciativa da coordenação do curso de Ciências Econômicas, visando complementar a formação teórica dos estudantes através do “aprender fazendo”. Para tanto, são oferecidos a cada semestre 3 laboratórios de finanças. Os laboratórios funcionam atualmente no Câmpus I da UCB, Bloco M - Sala K109, onde são realizados encontros semanais em uma sala aparelhada com mesas, cadeiras, 34 computadores e um *datashow*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. *Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. 2013. Disponível em: <[http://www.ampesc.org.br/\\_arquivos/download/1382550379.pdf](http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf)>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 de ago. 2015.

BRASIL. INEP/MEC. *Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico*. 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2015.

\_\_\_\_\_. *Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2012*. Julho de 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. *Indicadores de acesso e participação 2014: rede pública estadual DF*. 2014. Disponível em: <[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850\\_dados\\_indicadores\\_educacionais/ii\\_c\\_taxa\\_escolarizacao\\_totaldf\\_2014.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850_dados_indicadores_educacionais/ii_c_taxa_escolarizacao_totaldf_2014.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2015.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013*. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

MAGALHÃES, Maria Carmem Côrtes. *Síntese Histórica UCB - 39 Anos de Educação Superior, 18 Anos de Universidade*. Página UCB, Out, 2013.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Carta de Princípios da Universidade Católica de Brasília*. Brasília: UCB, 1998. 15p.

\_\_\_\_\_. *Estatuto*. Série UCB Legislação e Normas. Brasília, DF. 2010. Disponível em <<http://portal.ucb.br/docs/estatuto2010.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. *A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA*. Portaria UCB nº 154 de 27/05/2004. BRASÍLIA, 2010.

\_\_\_\_\_. *INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. Resolução CONSEPE, 63/2009. BRASÍLIA: UCB, 2009.

\_\_\_\_\_. *NORMAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO*. BRASÍLIA: UCB, 2007.

\_\_\_\_\_. *NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE*. Parecer CONSEPE n.º 91 de 24 de agosto de 2010. BRASÍLIA, 2010.

\_\_\_\_\_. *PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2008.

\_\_\_\_\_. *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2013.

\_\_\_\_\_. *Regimento Interno da UCB*. Brasília, DF. 2010.

Disponível em: <<http://www.ucb.br/textos/2/1358/UniversidadeCatolicaDeBrasilia/?sIT=1>>.  
Acesso em: 03 fev. 2014.